UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

RAFAELA CALENTI RIBEIRO

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM LACTENTES ASSISTIDOS PELA EQUIPE 058 DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ LÚCIO DE CARVALHO - LAGO SUL, PALMAS, TOCANTINS

São Luís
2017

RAFAELA CALENTI RIBEIRO

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM LACTENTES ASSISTIDOS PELA EQUIPE 058 DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ LÚCIO DE CARVALHO - LAGO SUL, PALMAS, TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Profa. M.Sc. Marjane Soares Ferreira

São Luís
2017

Ribeiro, Rafaela Calenti

Aleitamento materno exclusivo em lactentes assistidos pela equipe 058 da unidade básica de saúde José Lúcio de Carvalho - Lago Sul, Palmas, Tocantins/Rafaela Calenti Ribeiro. – São Luís, 2017.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Aleitamento Materno. 2. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. Nutrição do lactente. I. Título.

CDU 613.287.8

RAFAELA CALENTI RIBEIRO

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM LACTENTES ASSISTIDOS PELA EQUIPE 058 DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ LÚCIO DE CARVALHO - LAGO SUL, PALMAS, TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNA-SUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Marjane Soares Ferreira (Orientadora)

Mestre em Biologia Ambiental

Universidade Federal do Pará - UFPA

_____

2º MEMBRO

_____

3º MEMBRO

RESUMO

O leite materno deve ser o único alimento a ser ofertado para crianças de zero a seis meses de idade, por ser completo e suprir todas as necessidades de bebês nessa faixa etária. Após o primeiro semestre de vida, o aleitamento materno deve continuar, sendo complementado com outros alimentos por, no mínimo, até dois anos de idade. Na realidade vivenciada na atenção básica, observa-se que a taxa de desmame precoce e introdução de outros alimentos e fórmulas lácteas artificiais, ou até mesmo o abandono do aleitamento materno, é alta. Os principais fatores associados a esses dados são: desconhecimento materno sobre os benefícios da amamentação, interferências familiares, crenças e mitos sobre o leite materno, intercorrências mamárias, retorno da mãe ao trabalho e falta de acesso aos serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo elaborar um plano de ação para promover a redução do desmame precoce entre lactentes de zero a seis meses de idade assistidos pela equipe 058 da UBS José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas -TO. Serão realizadas ações de educação em saúde para gestantes, puérperas e profissionais de saúde. Nas atividades serão feitas orientações sobre as técnicas de amamentação, escuta das pacientes sobre as dificuldades enfrentadas, desmistificação do assunto tratado. Os profissionais de saúde serão capacitados para serem propagadores da informação correta sobre o aleitamento materno. A abordagem do tema será feita através de cartazes, multimídia e objetos que ajudem a exemplificar o assunto. Após a execução do plano, espera-se incentivar as mães a amamentarem exclusivamente até o sexto mês de vida das crianças, ajudando-as a enfrentar as dificuldades e angústias vividas, diminuindo a incidência de desmame precoce nesta comunidade. Além disso, espera-se fazer com que os profissionais, dotados de conhecimento, sejam propagadores da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Nutrição do lactente.

ABSTRACT

Breast milk should be the only food to be offered to children from zero to six months of age, because it is complete and meets all the needs of babies in this age group. After the first half of life, breastfeeding should continue and be supplemented with other foods for at least two years. In fact, in basic care, it is observed that the rate of early weaning and introduction of other foods and artificial milk formulas, or even the abandonment of breastfeeding, is high. The main factors associated with these data are: maternal unawareness about the benefits of breastfeeding, family interferences, beliefs and myths about breast milk, breast complications, mother's return to work and lack of access to health services. The present work aims to elaborate a plan of action to promote the reduction of early weaning among infants from zero to six months of age assisted by UBS team 058 José Lúcio de Carvalho - Lago Sul, in the municipality of Palmas-TO. Health education actions will be carried out for pregnant women, puerperal women and health professionals. In the activities will be made guidelines on the techniques of breastfeeding, listening to patients about the difficulties faced, demystification of the subject treated. Health professionals will be empowered to propagate the correct information about breastfeeding. The approach of the theme will be done through posters, multimedia and objects that help to exemplify the subject. After the plan is implemented, it is hoped to encourage mothers to exclusively breastfeed until the sixth month of life of the children, helping them to cope with the difficulties and anxieties experienced, reducing the incidence of early weaning in this community. In addition, it is hoped that knowledgeable professionals will be able to propagate the importance of breastfeeding for the development of children.

Keywords: Breast feeding. Early weaning. Infant nutrition.

SUMÁRIO

		p.
1	**IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**.....	06
1.1	**Título**.....	06
1.2	**Equipe Executora**.....	06
1.3	**Parcerias Institucionais**.....	06
2	**INTRODUÇÃO**.....	06
3	**JUSTIFICATIVA**.....	13
4	**OBJETIVOS**.....	14
4.1	**Geral**.....	14
4.2	**Específicos**.....	14
5	**METAS**.....	14
6	**METODOLOGIA**	15
7	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**.....	17
8	**IMPACTOS ESPERADOS**.....	17
9	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Aleitamento Materno Exclusivo em lactentes assistidos pela Equipe 058 da Unidade Básica de Saúde José Lúcio de Carvalho - Lago Sul, Palmas, Tocantins

1.2 Equipe Executora

- Rafaela Calenti Ribeiro
- Daniela de Sousa Silva – enfermeira da estratégia de saúde da família
- Daiane Foletto Fogaça – nutricionista NASF Sul Palmas
- Profa. Marjane Soares Ferreira - Orientadora

1.3 Parcerias Institucionais

- SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO
- FESP - Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas - TO
- NASF SUL - Núcleo de Apoio à Saúde da Família Lago Sul, Palmas - TO

2 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos de idade é o método mais sensível, eficaz e econômico de intervenção para redução da morbimortalidade infantil (OLIVEIRA et al., 2016).

Em muitos casos, principalmente em locais em que a população vive em condições desfavoráveis, o aleitamento materno é um fator relevante no combate a fome e desnutrição nos primeiros anos de vida, sendo o principal responsável pela sobrevivência da criança (OLIVEIRA et al., 2015). Constitui uma medida de intervenção nutricional e de saúde tomada pela própria mãe a fim de promover e assegurar a saúde de seu filho, e fortalece o binômio mãe-filho (SANTOS et al., 2009).

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para crianças de zero a seis meses, e é um fator protetor contra doenças infecciosas, gastrointestinais, respiratórias, alérgicas e cardiovasculares, além de ser importante para o desenvolvimento cognitivo e motor infantil (MARANHÃO et al., 2015). Fornece água, anticorpos contra doenças comuns na infância, é isento de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo da criança (SANTOS et al., 2009). Crianças amamentadas exclusivamente ao seio materno até o sexto mês de vida têm melhor velocidade de ganho de peso e comprimento em relação as que são amamentadas com fórmulas lácteas artificiais (VIEIRA et al., 2015).

Os ácidos graxos de cadeia longa presentes no leite materno são importantes componentes lipídicos para o desenvolvimento das membranas celulares, incluindo membranas de células do sistema nervoso central, colaborando com o desenvolvimento neurológico e cognitivo da criança e beneficiando a capacidade intelectual da mesma na idade adulta (OLIVEIRA et al., 2015).

Vários estudos têm demonstrado que a amamentação é um fator protetor também para a obesidade infantil, um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado com alimentos de boa qualidade até, no mínimo o segundo ano, confere a pré-escolares e crianças em idade escolar um ganho de peso mais adequado (NASCIMENTO et al., 2016).

No que diz respeito aos benefícios para a nutriz, o aleitamento materno também oferece inúmeras vantagens. Reduz a incidência de câncer de mama e ovários, auxilia no combate a osteoporose, está associado à perda de peso mais rápida no período pós-parto e a aumenta os intervalos intergestacionais, pois promove períodos mais longos de amenorréia, funcionando como contraceptivo natural com 98% de eficácia (MARANHÃO et al., 2015). Também promove a involução uterina mais rápida após o parto, diminuindo o sangramento e a taxa de anemia pós-gestacional (OLIVEIRA et al., 2015).

Segundo estimativas do UNICEF, metade das mortes infantis em menores de um ano de idade ocorre na primeira semana de vida (49,4%). Introduzindo-se o aleitamento materno nas primeiras horas de vida, reduz-se consideravelmente a mortalidade neonatal (mortalidade até os 28 dias de vida) para. Se continuado e exclusivo até o sexto mês de vida, o aleitamento materno pode evitar 1,3 milhões de mortes em crianças de até cinco anos de idade (OLIVEIRA et al., 2015).

Porém, apesar de todo o conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, o desmame precoce, com a introdução de fórmulas artificiais lácteas ou de alimentos sólidos antes dos seis meses de idade ainda é muito comum (MARANHÃO et al., 2015).

A duração média do aleitamento materno exclusivo está em torno de 54,1 dias (1,8 meses) (PELLEGRINELLI et al., 2015). Esta média está muito aquém da recomendada pelos órgãos internacionais, dentre eles a OMS, como objetivo das ações em saúde para diminuição da mortalidade infantil no mundo (SANTOS et al., 2009). Isto demanda uma monitorização constante dos indicadores de aleitamento materno em nosso meio e políticas públicas e ações em prol da amamentação (SALDAN et al., 2015).

Vários são os fatores que contribuem para a alta taxa de desmame precoce observada atualmente. Dentre eles, os principais são: condições socioeconômico-culturais, atuação deficitária da equipe de saúde ou banalização das angústias maternas pelos profissionais de saúde, intercorrências mamárias, insegurança materna, questões estéticas e uso de chupetas ou mamadeiras (SANTOS et al., 2009; MARANHÃO et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2015; PELLEGRINELLI et al., 2015).

Dentre as condições socioeconômico-culturais, temos o nível sócio-econômico cultural materno, retorno ao trabalho materno, condições de parto, influência familiar, sobretudo a do cônjuge, e intenção de mãe de amamentar (SANTOS et al., 2009).

Mulheres com baixo poder aquisitivo e baixo nível educacional, na prática, tem menos acesso aos serviços de saúde, menor número de consultas de pré-natal, além de iniciá-lo mais tardiamente, resultando em maior taxa de insucesso do aleitamento materno (SANTOS et al., 2009). Quanto maior o acesso a informações e conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, maior a probabilidade de sucesso na amamentação. Por isso, mães com menor nível de escolaridade tendem a introduzir outros alimentos precocemente na dieta de seus filhos (MARANHÃO et al., 2015).

Foi identificado que a falta de informações mais consistentes quanto ao aleitamento materno, associado a inexperiência das mães, está relacionado com a insegurança da mesma em adotar o leite materno como alimento único para seu filho até o sexto mês de vida, fazendo com que a mesma desista de amamentar

perante possíveis intercorrências, sem buscar soluções para os problemas aos quais está vivenciando (OLIVEIRA et al., 2015).

Além disso, o desconhecimento e a falta de informação podem fazer com que as mães acreditem nas crenças e mitos que cercam o leite materno, como a que fala que o leite pode ser fraco para o bebê, que não mata a sede ou que é insuficiente para sustentar o recém-nascido. Em alguns casos, as mães podem associar o choro do bebê à fome, o que na maioria das vezes não é verdadeiro (OLIVEIRA et al., 2015). Isso, aliado a falta de informações sobre o real benefício e valor nutricional de seu leite, a faz oferecer outros alimentos para seu filho antes do período preconizado, afetando o aleitamento materno ou até mesmo fazendo com que a prática seja abandonada (MARANHÃO et al., 2015).

O apoio familiar também se mostrou muito importante para garantir o sucesso em amamentar, pois reduz a ansiedade materna, alivia a sobrecarga de trabalhos domésticos que a nutriz pode ter, e funciona como um fator decisório quanto a instalação do aleitamento materno. Além disso, os familiares podem auxiliar a mulher a resolver problemas relacionados à técnica de amamentação e às mamas (SANTOS et al., 2009; MARANHÃO et al., 2015).

O cônjuge também desempenha um papel importante na decisão de manter o aleitamento materno exclusivo, pois as mães se sentem mais estimuladas a amamentar quando sentem que seus parceiros tem atitudes positivas em relação a amamentação. O companheiro podem oferecer suporte emocional e instrumental, se envolvendo nas tarefas domésticas a ajudando nos cuidados com o bebê, removendo assim fatores estressores maternos e impedindo que a mãe abandone o aleitamento (MARANHÃO et al., 2015).

No entanto, nem sempre a família age de forma a beneficiar a amamentação. Parceiros e familiares, especialmente a avó materna, podem pressionar a jovem mãe a descontinuar o aleitamento, incentivando-a a introduzir fórmulas infantis artificiais, água, chás ou mingau precocemente na alimentação da criança (MARANHÃO et al., 2015).

As práticas de educação em saúde com o intuito de estimular o aleitamento materno devem focar não somente na nutriz, mas também em seus familiares e nas pessoas que compõem seu ambiente social (MARANHÃO et al., 2015). Outro fator evidenciado como causador do desmame precoce é a banalização das angústias maternas pela equipe de saúde assistente (OLIVEIRA et al., 2015). As lactantes

necessitam de apoio contínuo da equipe de saúde e dos centros de incentivo ao aleitamento materno durante todo o pré-natal e lactação (FIGUEIREDO et al., 2013).

Muitas mulheres relatam como motivo da desistência do aleitamento materno, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e profissionais capacitados para orientá-las perante as dificuldade e angústias enfrentadas (SANTOS et al., 2009).

As mulheres, nessa fase da vida, se encontram em situação de vulnerabilidade, necessitando de apoio e direcionamento da equipe de saúde, para que aprendam a conduzir os primeiros cuidados próprios e em relação a seus filhos. Toda a equipe precisa ser bem treinada para agir de forma humanizada e individualizada, para exercer esse papel com eficiência (OLIVEIRA et al., 2015). Além disso, é necessários que os profissionais adquiram conhecimentos técnico científicos, e que busquem sempre atualizá-los para garantir a efetividade dessa assistência (SANTOS et al., 2009).

Em muitos casos, mães que necessitam de ajuda a procuram com profissionais capacitados, porém os mesmos apenas impõem regras e técnicas, deixando de escutar a paciente e suas aflições, fazendo com que as mesmas sintam-se mais inseguras (OLIVEIRA et al., 2015). É imprescindível que a equipe atue de forma holística, compreendendo o indivíduo não somente sob a ótica biológica ou psicológica, mas principalmente como resultado das relações multifatoriais que o constituem e influenciam sua personalidade, relacionamentos e juízos de valor (SANTOS et al., 2009).

Apenas informação técnica não é suficiente para que as mulheres tenham sucesso nessa experiência. É preciso que a equipe dê condições concretas para que as mães e seus filhos vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficácia (SANTOS et al., 2009).

O pré-natal, porta de entrada para o cuidado primário no campo da saúde e da nutrição materno-infantil, é o momento oportuno para que sejam passadas orientações acerca do aleitamento materno. Vários estudos apontam que a não realização do pré-natal foi um fator contribuinte para o desmame precoce (PELLEGRINELLI et al., 2015). Portanto, a realização adequada do pré-natal, iniciado no primeiro trimestre de gestação, com no mínimo seis consultas no curso da gravidez, recebidas as orientações sobre a amamentação, configura fator protetor para uma maior duração do aleitamento materno (OLIVEIRA et al., 2016).

O trabalho materno também se mostra como um fator de insucesso para o aleitamento materno. Só não é empecilho quando há condições favoráveis para a manutenção do aleitamento, como o respeito a licença maternidade e condições que permitam que a mãe amamente no local e horário de trabalho (SANTOS et al., 2009). A ordenha do leite é uma prática pouco realizada pelas mães e pouco enfatizada no período pré-natal e puerperal (OLIVEIRA et al., 2015).

Os profissionais de saúde que assistem as mães devem orientá-las e informá-las para que as mesmas cobrem seus direitos perante as empresas nas quais trabalham, e divulgarem a cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta, criada pelo Ministério da Saúde Brasileiro, para fornecer informações para as mães antes mesmo do parto (OLIVEIRA et al., 2015).

Quando a mulher possui emprego informal, não se beneficiando da licença-maternidade, a chance de desmame precoce aumenta em 60%, pelo fato de que a mesma é obrigada a retornar mais precocemente ao trabalho (MARANHÃO et al., 2015).

As mães que tem jornada de trabalho dupla, ou seja, que se ocupam sozinhas de todas as atividades do lar, também tem maior tendência a abandonar o aleitamento materno de forma precoce (SANTOS et al., 2009).

Em relação ao tipo de parto, estudos indicam que o parto normal é mais favorável para a iniciação e manutenção do aleitamento materno, pois não há dor provocada por incisão ou efeito pós-anestésico da cesariana, que dificultam na prática de amamentar inicialmente. No parto normal, o contato do bebê com a mãe acontece mais rapidamente, enquanto que na cesariana a criança geralmente demora até seis horas para ficar com a mãe, o que muitas vezes faz com que o bebê necessite de se alimentar com glicose ou fórmulas lácteas artificiais, e em muitos casos usando mamadeiras (SANTOS et al., 2009).

O uso de chupetas e mamadeiras também é um fator de favorecimento para o desmame precoce. Tal prática é desaconselhada, pois estes instrumentos representam fonte de contaminação, reduzem o tempo de sucção das mamas, interferem na amamentação sob livre demanda e podem retardar o estabelecimento da lactação, além de alterarem as funções de mastigação, deglutição e sucção, propiciando modificações na musculatura dos órgãos fonoarticulatórios e a oclusão dentária. Esses efeitos, somados a possibilidade de “confusão dos bicos” devido às diferenças existentes entre a sucção das mamas e dos bicos artificiais, podem

favorecer a interrupção precoce do aleitamento materno (PELLEGRINELLI et al., 2015).

Os problemas mamários estão entre os principais fatores que levam ao desmame precoce. Os principais problemas vivenciados pelas mães são: traumas e fissuras mamilares, mastite e mamilos invertidos ou planos (OLIVEIRA et al., 2015). As técnicas adequadas de pega e posição podem evitar e resolver tais problemas relacionados a mama durante a amamentação. Orientar a mãe a realizar cuidados com as mamas no final da gestação e puerpério também se mostram de fundamental importância para evitar traumas e infecções (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, criados pelo UNICEF, devem ser sempre enfatizados, nas consultas de pré-natal e grupos de educação em saúde, visando o sucesso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado até no mínimo dois anos (FIGUEIREDO et al., 2013).

É necessário fazer com que o conhecimento e as informações pertinentes ao aleitamento materno cheguem as mães de maneira consistente, e garantir que todas as dúvidas sejam esclarecidas, buscando diminuir os riscos do desmame precoce. Também deve-se garantir acesso a auxílio e orientação em caso de intercorrências relacionadas a amamentação, para que estas sejam solucionadas de maneira eficiente (OLIVEIRA et al., 2015).

Enfatizar os benefícios do leite materno para a saúde do bebê e o protagonismo da mulher no ato de amamentar também se mostraram importantes para garantir o aleitamento. Realizar uma escuta qualificada, que possibilite à mulher expressar sua intimidade com segurança, garantindo a formação de vínculo com a equipe de saúde, é fundamental para o sucesso das medidas adotadas (OLIVEIRA et al., 2015). A elaboração de programas de incentivo ao aleitamento materno condizentes com as diferentes culturas, crenças e tradições pertinentes às diferentes nutrizes e sociedades formadoras faz com que essas pacientes se identifiquem e se sintam a vontade para compartilhar os problemas vivenciados. Somente através da educação é ação será possível a redução do desmame precoce e enraizar os benefícios da prática do aleitamento materno na sociedade (SANTOS et al., 2009).

3 JUSTIFICATIVA

A equipe 058 da Unidade Básica de Saúde José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas – TO, assiste uma população de aproximadamente 4.200 habitantes, domiciliados em conjuntos habitacionais. Dentre estes, temos cadastrados atualmente 52 gestantes realizando pré-natal, vinte e uma crianças com idade de zero a seis meses, e 71 crianças com idade de seis meses a dois anos.

Observou-se nessa população um grande número de crianças desmamadas antes de completarem o primeiro semestre de vida, com introdução de fórmulas lácteas artificiais e/ou leite de vaca. Tal situação, como já demonstrado pela literatura, pode causar impactos profundos na saúde e desenvolvimento destas crianças. Tais impactos já são observados nesta população, com grande número de crianças apresentando carências nutricionais e obesidade.

Os principais fatores relatados pelas mães para o abandono do aleitamento materno são: influências familiares, crenças e mitos sobre o leite materno (acham que o leite é fraco e que a criança chora por fome), problemas mamários e retorno ao trabalho.

O presente trabalho apresenta a situação problema: como reduzir a incidência de desmame precoce em lactentes menores de seis meses de idade assistidos pela equipe 058 da Unidade Básica de Saúde (UBS) José Lúcio de Carvalho - Lago Sul, no Município de Palmas - TO.

Trata-se de um plano de ação desenvolvido baseado no diagnóstico situacional da população assistida pela equipe, onde foi detectado grande incidência de desmame precoce, na maioria dos casos sem indicação clínica para tal.

Para atingir os objetivos propostos pretende-se, através de levantamento bibliográfico e embasamento científico, promover educação de saúde sobre o tema para a comunidade, principalmente para as gestantes, nutrizes e familiares, conscientizando-os sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Para isso, serão usadas palestras, oficinas com o apoio do NASF local, oficinas sobre técnicas de amamentação e apoio a nutrizes com dificuldade de amamentação, além de educação em saúde para a própria equipe da unidade, que pode ser propagadora de informação para pacientes e comunidades.

Assim, pretende-se, com a conclusão do plano de ação, que se reduza a incidência de desmame precoce e se incentive o AME até os seis meses de idade, melhorando, assim, a saúde da população infantil desta comunidade.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Promover a redução do desmame precoce entre lactentes de 0-6 meses de idade, assistidos pela equipe 058 da Unidade Básica de Saúde José Lúcio de Carvalho - Lago Sul, no Município de Palmas, Tocantins.

4.2 Específicos

- Capacitar os profissionais da UBS, para que os mesmos sejam propagadores da importância do AME até o sexto mês de vida;
- Promover ações de educação em saúde para gestantes e nutrizes assistidas pela equipe, e seus familiares, informando sobre os benefícios do AME para a mãe e para o bebê, e as desvantagens do desmame precoce;
- Realizar oficinas juntamente com o NASF sobre técnicas de amamentação para as gestantes e nutrizes, oferecendo apoio àquelas com dificuldade na amamentação.

5 METAS

- Capacitar 100% dos profissionais da UBS, para que os mesmos sejam propagadores da informação sobre AME;
- Orientar e promover educação em saúde para 90% das gestantes assistidas pela equipe 058;
- Orientar 70% dos familiares próximos as gestantes, nutrizes e lactentes de 0-6m sobre o impacto positivo do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês;
- Aumentar a incidência de AME em lactentes de 0.6meses de idade em 80%.

6 METODOLOGIA

O trabalho será realizado a partir do diagnóstico situacional encontrado na equipe 058 da UBS José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas - TO, onde foi percebido a grande incidência de desmame precoce em lactentes menores de 6 meses, na maioria dos casos sem indicação clínica para tal.

Foram realizadas revisões bibliográficas que sustentaram a elaboração do plano de ação, cujo problema a ser enfrentado é: como reduzir a incidência de desmame precoce em lactentes menores de 6 meses de idade assistidos pela equipe 058 da UBS José Lucio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas-TO.

- Local da intervenção:

Unidade Básica de Saúde José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, Município de Palmas - TO.

- População abordada:

Todas as gestantes e puérperas da microárea assistida pela supracitada UBS. Todos os profissionais de saúde trabalhadores da UBS supracitada.

- Estratégias para a execução do projeto:

Utilização de cartazes, cartilhas de fácil entendimento, material de datashow com informações e figuras que auxiliem a compreensão do tema, figuras de impacto com bebês desnutridos e boneco para a demonstração das posições de amamentação nas palestras, chupetas e mamadeiras, mamas de material sintético para demonstração das técnicas de amamentação.

Visita domiciliar a nutrizes para avaliação de como ocorre a nutrição dos lactentes.

Realização de acolhimento e escuta individual a cada quinze dias, com o intuito de fazer com que as pacientes se sintam a vontade para relatarem os problemas que estão vivenciando.

Orientações sobre o aleitamento materno de forma coletiva e individual.

Distribuição da cartilha “Promoção da amamentação e alimentação complementar” do IBFAN – Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar.

Oficinas sobre amamentação e alimentação complementar, juntamente com a nutricionista do NASF, com uso de materiais e alimentos, para ensinar as mães e realizar o preparo de alimentos saudáveis para seus filhos e capacitá-las para realizar a ordenha e conservação do leite materno.

Implementação de um protocole escrito formulado por médico e enfermeiro que possibilite a todos da equipe usar a mesma linguagem, assegurando que as informações passadas para as gestantes não sejam contraditórias, independente da opinião pessoal de cada membro da equipe.

Sorteios de bolsas maternidade contendo diversos itens como fraldas, lenços e roupinhas, afim de atrair as mães para as atividades.

- Etapas do Projeto:

1ª Etapa: Capacitação da equipe executora através de uma aula com todos os Agentes de Saúde, técnica de enfermagem e enfermeira.

2ª etapa: capacitação dos demais profissionais trabalhadores da UBS, para que os mesmos sejam treinados a passar a informação técnica sobre o aleitamento materno, livre de opiniões pessoais errôneas do ponto de vista científico.

3ª Etapa: Desenvolvimento das ações de educação em saúde para os cônjuges, avós maternas e demais familiares. Uma com o tema: Importância do aleitamento materno, a segunda abordando os mitos com relação ao aleitamento.

4ª Etapa: Realização de aulas práticas com gestantes e puérperas sobre as técnicas da amamentação em duas oportunidades.

5ª Etapa: Acolhimento de forma individual na UBS para responder questionamentos e observação da amamentação.

- Avaliação do plano de ação:

Acompanhar junto à Puericultura da UBS o estado nutricional dos lactentes.

Observar durante as consultas a maneira como a mãe amamenta.

Avaliar, ao final do plano de ação, a adesão das gestantes e puérperas à amamentação

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 01/17	Mês 02/17	Mês 03/17	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	Mês 08/17
Capacitação da equipe executora	X						
Capacitação dos demais profissionais de saúde		X					
Realização de grupos e palestras em educação em saúde para familiares			X	X			
Realização de grupos em educação em saúde com gestantes				X	X		
Acolhimento individual das gestantes			X	X	X	X	
Avaliação do plano de ação							X

8 IMPACTOS ESPERADOS

- Diminuição da incidência de desmame precoce em lactentes de 0-6 meses de idade assistidos pela equipe 058 da UBS José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas – TO.
- Levar informação a gestantes, nutrizes e familiares para que os mesmos, sabendo da importância do AME, evitem o desmame precoce sem que haja indicação para tal.
- Fazer com que todos os profissionais da UBS sejam propagadores de informação sobre o AME e sua importância, evitando que haja informações equivocadas passadas a comunidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção propôs como objetivo geral promover a redução do desmame precoce entre lactentes de 0-6 meses de idade, assistidos pela equipe 058 da Unidade Básica de Saúde José Lúcio de Carvalho – Lago Sul, no município de Palmas – TO.

Apesar das inúmeras referências que comprovam o benefício do aleitamento materno, a incidência de desmame precoce, principalmente em comunidades mais carentes, como o caso da estudada, é alta. A maioria dos casos se dá por falta de informação e orientação das mães e familiares em relação aos benefícios do leite materno, ao emprego incorreto da técnica de amamentação, levando aos problemas mamários e, em muitos casos, ao retorno precoce da mãe ao mercado de trabalho, “obrigando-a” a desmamar seu bebê precocemente.

A atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família é fundamental para a mudança desse cenário, uma vez que os profissionais atuam em todas as frentes, desde o planejamento familiar até o puerpério e puericultura. Levar informação a população é primordial para que esses índices diminuam, acarretando em uma melhora da saúde, crescimento e desenvolvimento infantil local.

Este projeto deverá servir para capacitar os profissionais que trabalham na Estratégia de Saúde da Família em todos os âmbitos, para que a informação possa ser propagada de maneira correta na sociedade, e para informar a população-alvo, assim como orientar e oferecer apoio em casos de dificuldade para amamentação, visando a realização de nosso objetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Depertamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n 23. **Saúde da criança, nutrição infantil infantil, aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

FARIA, Mirelly Cristina. **Fatores que favorecem o desmame precoce no aleitamento materno.** 2014. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais,Pompeu – MG, 2009.

FIGUEIREDO, Sonia Fontes; MATTAR, Maria José Guardia; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Revista Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v. 47, n.6, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01291.pdf

MARANHÃO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; NUNES, Laura Barbosa; MOURA, Laís Norberta Bezerra de. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, pags. 132-139, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf

NASCIMENTO, Vivine Gabriela; SILVA, Janaína Costa Paula; FERREIRA, Patrícia Calesco; BERTOLI, Ciro João; LEONE, Cláudio. Maternal breastfeeding =, early introduction of non-brest milk, and excess weight in preschoolers. **Revista Brasileira de Pedriatria**, São Paulo, v. 34, n. 4, pags. 454-459, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5176066/pdf/0103-0582-rpp-34-04-0454.pdf

OLIVEIRA, Carolina Sampaio; IOCCA, Fátima Aparecida; GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos. Amamentaçao e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** [Porto Alegre], v. 36, pags. 16-23, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf

OLIVEIRA, Mirella Gondim Ozias Aquino; LIRA, Pedro Israel Cabral; MALAQUIAS, Batista Filho; LIMA, Marilia de Carvalho. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no nordes do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** v. 16, n. 1, pags. 178-189, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n1/1415-790X-rbepid-16-01-0178.pdf

PELLEGRINELLI, Ana Luiza Rodrigues; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa; RIBEIRO, Ieda Passos; SANTOS, Luana Caroline. Influêcia do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um banco de leite humano. **Revista de Nutrição.** Campinas, v. 28, n. 6, pags. 631-639, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rn/v28n6/1678-9865-rn-28-06-00631.pdf

SALDAN, Paula Chuproski; VENANCIO, Sonia Isoyama; SALVIDA, Silvia Regina Dias Medici; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Debora Falleiros. Práticas de aleitamento materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores do Organizaçao Mundial de Saúde. **Revista de Nutrição.** Campinas, v. 28, n. 4, pags. 409-420, julho/agosto 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rn/v28n4/1415-5273-rn-28-04-00409.pdf

SANTOS, Juliana Silva; ANDRADE, Marilda; SILVA, Jorge Luiz Lima. Fatores que influenciam no desmame precoce: implicações para o enfermeiro de promoção da saúde na estratégia de saúda da família. **Informe-se em promoção de saúde.** v. 5, n. 2, pags. 26-29, 2009. Disponível em: http://www.uff.br/promocaodasaude/desmame9.pdf

VIEIRA, Sarah Aparecida; MAGALHÃES, Taís Cristina Araújo; RIBEIRO, Andreia Queiroz; PRIORE, Silvia Eloíza; FRANSCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; SANT'ANA, Luciana Ferreira da Rocha. Fatores associados às velocidades de ganho de peso e de comprimento nos primeiros seis meses de vida. **Cadernos de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, pags. 309-315, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cadsc/2015nahead/1414-462X-cadsc-1414-462X201400030055.pdf